

O Evangelho Segundo o Espiritismo - Há Muitas Moradas Na Casa de Meu Pai - cap. III.

Não se turbe o vosso coração. Crede em Deus, crede também em mim. Há muitas moradas na Casa de meu Pai. Se assim não fosse, eu vo-lo teria dito; pois vou preparar-vos o lugar. E depois que eu me for, e vos aparelhar o lugar, virei outra vez e tomar-vos-ei para mim, para que lá onde estiver, estejais vós também. (João, XIV:1-3)

Dos ensinamentos dados pelos Espíritos, resulta que os diferentes mundos estão em condições muito diferentes uns dos outros, quanto ao grau de adiantamento ou de inferioridade de seus habitantes. Dentre eles, há os que são ainda inferior a Terra, física e moralmente. Outros estão no mesmo grau, e outros ainda, são mais ou menos superiores em todos os sentidos. Nos mundos inferiores, a existência é totalmente material, as paixões reinam soberanas, a vida moral é quase nula. À medida que esta se desenvolve, a influência da matéria diminui, de tal forma, que nos mundos mais elevados a vida é, por assim dizer, toda espiritual.

Os Espíritos encarnados num determinado mundo não estão ligados a ele indefinidamente, e não cumprem nele todas as fases do progresso que devem percorrer, para chegarem à perfeição. Quando eles atingem o grau de evolução necessário, passam para outro mundo mais avançado, e assim sucessivamente, até chegarem ao estado de Espíritos puros. Os mundos são as estações nas quais eles encontram elementos de progresso proporcionais à sua evolução. É para eles uma recompensa passarem a um mundo de grau mais elevado, assim como é um castigo prolongarem sua permanência num mundo infeliz, ou serem relegados a um mundo ainda mais infeliz que aquele que são forçados a deixar, quando se obstinam no mal.

Por toda a parte existe a felicidade, decorrente da categoria em que cada Espírito se coloca pelo seu adiantamento, trazendo cada um consigo mesmo os elementos de sua felicidade, relativamente a todos os progressos e a todos os deveres cumpridos.

É por isso que Jesus afirma que "o reino de Deus não está aqui, nem acolá, mas dentro de nós".

Mundos Primitivos: a primeira fase dos planetas habitados. Servem de morada para as primeiras encarnações do espírito. Podemos comparar estes planetas a Terra na pré-história até o começo da civilização humana como conhecemos. Neste tipo de mundo não existe nenhuma vida moral, vivendo aí o homem como vivem os animais, só preocupado com a satisfação das suas necessidades materiais. A ignorância domina totalmente sobre o conhecimento e a moral.

Mundos de Expições e Provas: é a situação atual do nosso planeta, que nos oferece o exemplo de um dos tipos de mundos expiatórios. Os espíritos têm que lutar ao mesmo tempo contra a perversidade dos homens e a inclemência da natureza. O mal predomina sobre o bem, e conseqüentemente o sofrimento predomina sobre a felicidade. Os espíritos aí encarnados têm que expiar, ou seja, consertar erros do passado, de outras encarnações, e ao mesmo tempo passar por provações, cujo objetivo é fazer evoluir as qualidades do coração e da inteligência.

Mundos Regeneradores: servem de transição entre os mundos de expiação e provas para os mundos felizes. É o próximo passo evolutivo em que a Terra passará e esta transição parece que está próxima. É a reconstrução da sociedade sobre novos valores morais, em que o objetivo maior será a satisfação das necessidades básicas do ser humano. O bem predomina sobre o mal, e os espíritos do nosso planeta que não estiverem prontos para esta transição serão conduzidos para outros planetas, que estiverem na mesma fase atual da Terra, onde continuarão a sua evolução.

Mundos Felizes: onde o bem supera muito a ignorância. Nestes mundos, a felicidade dos espíritos encarnados supera em tudo o que compreendemos dela no nosso planeta. A ciência e a tecnologia atingem patamares inimagináveis. Não existirá mais doenças, mortes prematuras, guerras, pestes, fome e tudo o que seja fruto do egoísmo e do orgulho.

Mundo Divino: morada os espíritos purificados, onde o bem reina e a ignorância não existe. São as últimas etapas reencarnatórias dos espíritos.

A existência terrena deve ser vivenciada com prazer e emoção, face à riqueza de experiências que oferece, auxiliando o Espírito a desenovelar-se das faixas inferiores das paixões.

Não se trata do prazer que se afigura como vício, crime ou hediondez, mas da conduta daquele que o frui, não se deixando devorar pelo hedonismo imediatista, mas experienciando o júbilo dos gozos que estimulam ao avanço e compensam os cansaços e desaires dos empreendimentos humanos.

Jesus-Homem não apresentou métodos, técnicas, condutas especiais para conseguir-se o reino.

Ele é tudo isso, viveu todas essas expressões, apontando as muitas moradas que existem na Casa do Pai.

Referiu-se, indubitavelmente, aos mundos habitados que povoam o Universo, graças aos milhões de galáxias que surgem umas e se consomem outras absorvidas pelos buracos negros, exaltando a incomparável e insuperável glória da Criação.

O homem que já conquistou a Lua e hoje já pesquisa outros mundos, comove-nos pensar que a Doutrina Espírita se referia à pluralidade dos mundos habitados, já há quase um século e meio atrás.

Nos ensina Emmanuel no livro "Pluralidade dos Mundos Habitados", psicografado por Francisco Cândido Xavier, que: "acresce notar ainda, que os veneráveis orientadores da Nova Revelação, guiando o pensamento de Allan Kardec, fizeram-no escrever a sábia declaração: "Deus povoou de seres vivos todos os mundos, concorrendo esses seres ao objetivo final da Providência..."

Acreditar que só os haja no planeta que habitamos fora duvidar da sabedoria de Deus, que não fez coisa alguma inútil. Certo, a esses mundos há de Ele ter dado uma destinação mais séria do que a de nos recrearem a vista. Aliás, nada há, nem na posição, nem no volume, nem na constituição física da terra, que possa induzir à suposição de que ela goze do privilégio de ser habitada, com exclusão de tantos milhares de mundos semelhantes.

A "Casa do Pai" é o Universo. As diferentes moradas são os mundos que circulam no espaço infinito e oferecem, aos Espíritos que neles encarnam, moradas correspondentes ao adiantamento dos mesmos Espíritos.

O mundo que habitamos faz parte de um séqüito, de um cortejo de planetas e asteróides que acompanham o sol em sua viagem pela vastidão incomensurável do espaço.

Em virtude das diferentes distâncias que separam esses planetas do centro do sistema, o tempo que gastam para completar uma revolução ao redor do sol varia entre 88 dias e 250 anos terrestres.

Nosso sistema planetário, todavia, não ocupa senão um ponto ínfimo no Universo. Haja vista que ele pertence a um agrupamento estelar, ou galáxia, chamada Via-Láctea, onde existem mais ou menos 40 bilhões de estrelas, algumas das quais tão grandes, mas tão grandes, que uma só toma espaço igual ao ocupado pelo Sol e quase todos os planetas que este arrasta consigo.

E a Via-Láctea não é o único agrupamento de estrelas no espaço. Graças aos modernos telescópios, sondas, etc., os astrônomos puderam verificar que o Universo se expande cada vez mais, com a formação de novas galáxias, calculando-se hoje, em mais de 100 milhões o número das que já podem se vistas, sem falar daquelas que nos escapam à observação.

Nos ensina Joanna de Ângelis, no livro "No Limiar do Infinito", psicografado por Divaldo Pereira Franco, no capítulo referente à Pluralidade dos mundos habitados que: Cálculos muito pessimistas, examinando o Sol, que é uma estrela envelhecida de Quinta grandeza a sustentar hoje os planetas conhecidos, e que os mantém com a sua energia, fazem crer que nesse Universo de sóis mais poderosos, se lhes fossem dados dois planetas apenas para cada um, teríamos 200 bilhões em movimentação em nossa galáxia.

Atribuindo-se por probabilidade a hipótese de somente 1% deles ter as mesmas condições e idades correspondentes à Terra, teríamos 2 bilhões de planetas com condições que caracterizam o nosso berço de origem.

Dando-se a possibilidade remotíssima de que apenas 1% deles tivesse condições de vida semelhante à nossa, defrontaríamos, aproximadamente, com cerca de 20 milhões de planetas iguais ao nosso com vida inteligente.

Não é, portanto temerário afirmar-se que a vida inteligente não é exclusivo patrimônio da pequenez do planeta terrestre.

Mundos Transitórios:

Martins Peralva no seu Livro "O Pensamento de Emmanuel", no capítulo referente aos Mundos Habitados, tece um comentário que merece uma reflexão mais acurada:

"O ensino dos Espíritos, ao ditarem a codificação do Espiritismo, confirma plenamente a referência de Nosso Senhor Jesus Cristo, de "que na casa de meu Pai há muitas moradas"

Podemos conceituar de três maneiras, para efeito de estudo, a palavra "morada", mencionada no Evangelho:

- Os mundos que formam o Universo, onde outras humanidades realizam a marcha evolutiva;
- As diversas zonas espirituais, superiores ou inferiores, além das fronteiras físicas, onde a vida palpita com a mesma intensidade das metrópoles humanas;
- Os vários departamentos da mente, onde se demoram pensamentos e reações, dramas e tragédias, anseios e realidades do Espírito."

Antes de adentrarmos especificamente no conceito e explicações referentes aos mundos transitórios, mister se faz algumas definições, para facilitar o nosso entendimento:

Espírito Errante: - Espírito que se encontra na erraticidade, desencarnado, à espera de uma oportunidade para reencarnar.

Erraticidade: - (Do francês *erraticité*). Estado dos Espíritos errantes ou erráticos, isto é, não encarnados, que vivem durante o intervalo de suas existência corpóreas. Kardec

escreveu o seguinte sobre a erraticidade: estado dos Espíritos errantes, isto é, não encarnados, durante os intervalos de suas diversas existências corporais. A erraticidade não é um sinal absoluto de inferioridade para os Espíritos. Há Espíritos errantes de todas as classes, salvo os da Primeira Ordem ou Espíritos Puros que não precisam mais reencarnar para melhorarem-se. Os Espíritos errantes são felizes ou infelizes segundo o grau de sua purificação. É nesse estado que o Espírito sem o véu material do corpo que o vestia, percebe suas existências anteriores e os erros que o afastam da perfeição e da felicidade infinita. É então, que escolhe novas provas, a fim de progredir mais rápido (O Livro dos Espíritos, n.º 223 e seguintes). Na situação errante como na corpórea, os Espíritos tendem a formar núcleos coletivos onde interagem e acabam por formar seus próprios ambientes. A Lei da Afinidade é que rege essa questão, visto que os Espíritos afins se buscam.

Mundos Transitórios são mundos que servem de estações ou ponto de repouso aos Espíritos Errantes. São mundos particularmente destinados aos seres errantes, mundos que lhes podem servir de habitação temporária, espécies de acampamentos onde descansam. São entre os outros mundos, posições intermédias, graduada de acordo com a natureza dos Espíritos que a elas podem ter acesso e onde gozam de maior ou menor bem-estar.

Os Mundos Transitórios não são habitados por seres corpóreos. Estéril é neles a superfície. Os que os habitam de nada precisam. Essa esterilidade, no entanto é transitória, tendo já a própria Terra, durante a sua formação, figurado entre os mundos transitórios.

No que toca as diversas regiões espirituais, sabemos que comunidades redimidas habitam zonas mais elevadas da Espiritualidade, às quais obreiros dedicados são periodicamente conduzidos em processo estimulante do esforço pessoal.

Tais regiões ou esferas espirituais de diferentes graus evolutivos, vão desde simples posto a verdadeiras cidades espirituais.

Nosso Lar

Colônia Espiritual situada nos planos vizinhos da esfera terrestre.

Encontramos no Livro "Nosso Lar", primeira obra de uma série de livros ditados pelo Espírito André Luiz e psicografados por Francisco Cândido Xavier, informações importantíssimas acerca da vida no plano espiritual.

Neste momento, de forma especial, encontramos no capítulo intitulado "Notícias do Plano", as seguintes informações referentes à Colônia Nosso Lar:

Antiga fundação de portugueses distintos desencarnados no Brasil, no século XVI. A princípio, enorme e exaustiva foi a luta... Há substâncias ásperas nas zonas invisíveis à terra, tais como nas regiões que se caracterizam pela matéria grosseira... Os trabalhos primordiais foram desanimadores, mesmo para os Espíritos fortes. ... Os fundadores não desanimaram porém a colônia, que é essencialmente de trabalho e realização, divide-se em seis Ministérios, orientados, cada qual, por doze Ministros. ...

Os Ministérios do Nosso lar são enormes células de trabalho ativo. Nem mesmo alguns dias de estudos oferecem ensejos à visão detalhada de um só deles.

A Instituição é eminentemente rigorosa, no que concerne à ordem e à hierarquia. Nenhuma condição de destaque é concedida aqui a título de favor.

A lei do descanso é rigorosamente observada, para que determinados servidores não fiquem mais sobrecarregados, que outros; mas a lei do trabalho é também rigorosamente cumprida".

Concluímos, assim, que as colônias ou regiões espirituais, são locais destinados aos Espíritos desencarnados, ainda necessitados de reencarnações e intimamente ligados a este ou aquele planeta pelas ações cometidas no passado.

Os mundos transitórios fazem parte dos corpos celestes, espalhados pelo Universo, podendo ser um planeta, um satélite, ou algo similar.

Os Exilados de Capela e a formação da Cultura Ocidental:

Nos mapas zodiacais, que os astrônomos terrestres compulsam, examinam, lêem em seus estudos, observa-se desenhada uma grande estrela na Constelação de Cocheiro, que recebeu, na Terra, o nome da Cabra ou Capela. A sua luz gasta cerca de 42 anos para chegar à face da Terra, considerando-se, desse modo, a regular distância existente entre a Capela e o nosso planeta.

Alguns milhões de Espíritos rebeldes lá existiam, no caminho da evolução geral, dificultando a consolidação das penosas conquistas daqueles povos cheios de piedade e virtudes, mas uma ação de saneamento geral os alijaria, os desvencilharia daquela humanidade, que fizera jus à concórdia perpétua, para a sublimação dos seus elevados trabalhos.

Aqueles seres decaídos e degradados, à maneira de suas vidas passadas no mundo distante da Capela, com o transcurso dos anos reuniram-se em 04 grandes grupos que se fixaram depois nos povos mais antigos, obedecendo às afinidades sentimentais e lingüísticas que os associavam na Constelação do Cocheiro. Formaram desse grupo:

- O Grupo dos Árias
- A Civilização do Egito
- O Povo de Israel
- As Castas da Índia

Dos Árias: descende a maioria dos povos brancos da família indo-européia; nessa descendência, porém, é necessário incluir os latinos, os celtas e os gregos, além dos germanos e dos eslavos.

As quatro grandes massas de degradados formaram os pródromos de toda a organização das civilizações futuras, introduzindo os mais largos benefícios no seio da raça amarela e da raça negra, que já existiam.

Civilização Egípcia: Dentre os Espíritos degredados na Terra, os que constituíram a civilização egípcia foram os que mais se destacavam na prática do Bem e no culto da Verdade.

Em razão dos seus elevados patrimônios morais, guardaram no íntimo uma lembrança mais viva das experiências de sua pátria distante. Um único desejo os animava, que era trabalhar devotadamente para regressar, um dia aos seus penates, à sua casa paterna, ao seu lar resplandecente. Uma saudade torturante do céu foi à base de todas as suas organizações religiosas. Em nenhuma civilização da Terra o culto da morte foi tão altamente desenvolvido.

Os egípcios traziam consigo uma ciência que a evolução da época não comportava.

Depois de perpetuarem nas Pirâmides, os seus avançados conhecimentos, todos os Espíritos daquela região africana regressaram à pátria sideral.

As Castas da Índia: As organizações hindus são de origem anterior à própria civilização egípcia e antecederam de muito os agrupamentos israelitas.

Deles descendem todos os povos arianos, que floresceram na Europa e hoje atingem um dos mais agudos períodos de transição na sua marcha evolutiva. O pensamento moderno é o descendente legítimo daquela grande raça de pensadores, que se organizou nas margens do Ganges, desde a aurora dos tempos terrestres, tanto que todas as línguas das raças brancas guardam as mais estreitas afinidades com o sânscrito, originário de sua formação e que constituía uma reminiscência da sua existência pregressa, em outros planos.

Eles deixaram também, ao mundo, as suas mensagens de amor, de esperança e de estoicismo (austeridade de caráter; rigidez moral; impassibilidade em face da dor ou do infortúnio) resignado, salientando-se que quase todos os grandes vultos do passado humano, progenitores do pensamento contemporâneo, deles aprenderam as lições mais sublimes.

O Povo de Israel: Dos espíritos degredados na Terra, foram os Hebreus que constituíram a raça mais forte e mais homogênea, mantendo inalterados os seus caracteres através de todas as mutações.

Reconhecendo que, se grande era a sua certeza na existência de Deus, muito grande também era o seu orgulho, dentro de suas concepções da verdade e da vida.

Consciente da superioridade de seus valores, nunca perdeu oportunidade de demonstrar a sua vaidosa aristocracia espiritual, mantendo-se pouco acessível à comunhão com as demais raças do orbe.

Estudando-se a trajetória do povo israelita, verifica-se que o Antigo testamento é um repositório de conhecimentos secretos, dos iniciados do povo judeu, e que somente os grandes mestres da raça poderiam interpretá-lo fielmente, nas épocas mais remotas.

Moisés, com a expressão rude da sua palavra primitiva recebe do mundo espiritual as leis básicas do Sinai, constituindo desse modo o grande alicerce de aperfeiçoamento moral do mundo.

Todas as raças da Terra devem aos judeus esse benefício sagrado, que consiste na revelação do Deus Único, Pai de todas as criaturas e Providência de todos os seres.

É talvez, a raça mais livre, mais internacionalista, mais fraternal, entre si, mas também a mais ativa e exclusivista do mundo.

Dos Espíritos que vieram exilados para a Terra, muitos já regressaram ao sistema da Capela, onde os corações se reconfortam nos sagrados reencontros das suas afeições mais santas e mais puras, porquanto outros tantos, por abnegação prosseguem reencarnando na Terra, para o desempenho de abençoadas missões.

Bibliografia:

Kardec, Allan – O Livro dos Espíritos – Da Criação – parte 1, cap. 3, perguntas 55/59 e 69/70; Da vida Espírita – Parte 2, cap. VI perguntas 157/159 e 234/236.

Kardec, Allan – O evangelho segundo o Espiritismo – Cap. III - Há muitas moradas na Casa de meu Pai.

Kardec, Allan – A Gênese – Uranografia geral – itens 48/52.

Calligaris, Rodolfo – Páginas de Espiritismo Cristão – Na Casa de meu Pai há muitas Moradas.

Franco, Divaldo Pereira – Lampadário Espírita – pelo Espírito Joanna de Ângelis – Mundos e mundos.

Franco, Divaldo Pereira - No limiar do Infinito – pelo Espírito Joanna de Ângelis – pluralidade dos Mundos habitados – Ante o Cosmo.

Xavier, Francisco Cândido – Religião dos Espíritos - pelo Espírito Emmanuel - Pluralidade dos Mundos habitados.

Xavier, Francisco Cândido – O Consolador - pelo Espírito Emmanuel - Evolução – pergunta 244.

Xavier, Francisco Cândido – Emmanuel - pelo Espírito Emmanuel - As vidas sucessivas; Os mundos habitados.

Xavier, Francisco Cândido – Liberdade - pelo Espírito André Luiz – Numa cidade estranha.

Xavier, Francisco Cândido – No mundo maior - pelo Espírito André Luiz – Entre dois planos.

Xavier, Francisco Cândido – Nosso Lar - pelo Espírito André Luiz – Organização de Serviços; Notícias do Plano.

Xavier, Francisco Cândido – Voltei - pelo Espírito Irmão Jacob – A chegada; Nova moradia espiritual.

Xavier, Francisco Cândido – A Caminho da Luz - pelo Espírito Emmanuel – As raças adâmicas; A Civilização egípcia; A Índia; A família indo-européia; O povo de Israel.

Revista Espírita – Mundos intermediários ou transitórios – 1859.

Peralva, Martins – O Pensamento de Emmanuel – Mundos Habitados.

Apostila da Federação Espírita do Paraná – Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita – Unidade II, subunidade 6 – Pluralidade dos Mundos habitados.

Palhano Jr., Lamartine – Dicionário de Filosofia Espírita.